

Nota prévia

Quando investigamos em sociologia, procuramos aprender como fazer do objecto real social um objecto mais simples, mais aproximado, porque não, mais familiar, no sentido científico do termo. Projectamos objectivos, accionamos recursos, salvaguardamos a dimensão ética e social das nossas interacções, ponderamos os limites dos dados e das conclusões. Avaliamos aprendizagens pessoais. Assumimo-nos como actores, protagonistas de um processo plural, feito de partilhas várias, de circunstâncias sociais e institucionais, de outros pares e actores, de expectativas e de feitos; igualmente, de angústias e de dilemas, de desencantos e de consensos instáveis. Ao elaborarmos o texto final do trajecto, confrontamo-nos de novo com o objecto e reconstruímos, mais uma vez, e a um segundo nível de objectivação, as histórias desse objecto. A pesquisa, porém, não teria a pluralidade de sentidos se não a aconchegassem, para além dos recursos, outras tantas experiências e afectos. Neste outro exercício de objectivar tal pluralidade de sentidos e de afectos, como agora gostaríamos de aqui fazer, não esgotamos a diversidade do painel que tivemos o privilégio de vivenciar. Cientes disso, arriscamos, contudo, umas breves referências.

Primeiro, aos sentidos internos ao processo institucional e académico da pesquisa. Antes de mais, o meu sincero agradecimento ao Professor António Firmino da Costa, por ter aceite o papel de orientador desta tese. Ponderou comigo as opções, as propostas, os desafios e os revezes da investigação. Mostrou-se incedível na disponibilidade, na clareza e espírito crítico, e na simpatia e sentido de humor com que encara estes trabalhos conjuntos do fazer sociológico. Foi um prazer trabalhar em equipa, e é um afecto inestimável a amizade que este trajecto de investigação me possibilitou. Ao Professor António Teixeira Fernandes, na qualidade de co-orientador da tese, e de alguém que tem acompanhado o meu percurso como profissional da sociologia, um sincero reconhecimento pela disponibilidade e interesse, mais uma vez manifestados, e pelas condições institucionais e pessoais criadas para a realização deste trabalho. Ao Departamento de Sociologia, em particular à equipa directiva que acompanhou as últimas fases deste trajecto, um reconhecimento pela compreensão, solidariedade e disponibilidade manifestadas. Uma palavra especial à Isabel Dias, na

duplicidade sempre correcta, ajustada e voluntariosa dos papéis assumidos perante nós e a investigação. Ao João Teixeira Lopes, o reconhecimento por se ter disponibilizado para um papel formal necessário na fase final do trajecto. Por fim, uma menção particular à Fundação para a Ciência e a Tecnologia que, ao apoiar esta pesquisa, tornou-a mais possível nalgumas fases e dimensões de análise; aos serviços técnicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto responsáveis pelos passos administrativos e burocráticos que as candidaturas e as aprovações de projectos sempre exigem; aos serviços centrais da Biblioteca da FLUP, em particular ao Dr. João Leite; e aos colegas e alunos que, em determinadas fases do trabalho, manifestaram o seu interesse e a sua disponibilidade.

Segundo, aos sentidos externos ao contexto académico da pesquisa. A investigação não teria sido possível sem a presença e a participação dos actores sociais alvo. Uma palavra de reconhecimento para as autarquias da Área Metropolitana do Porto, na figura dos seus presidentes de câmara e vereações da cultura, do desporto e do turismo, particularmente aquelas que desde o primeiro momento não só manifestaram disponibilidade política para uma colaboração estreita e contínua, como nos presentearam, graciosamente, com um interesse sincero pela temática e pelo curso da pesquisa. Um agradecimento aos técnicos dos serviços culturais, turísticos, administrativos, arquivísticos das câmaras municipais e aos informantes privilegiados com quem, em dados contextos locais, fomos capazes de situar a dimensão do seu trabalho local. Aos actores locais e regionais que acederam à situação de entrevista e que se disponibilizaram para as partilhas documentais em torno do objecto, e aos representantes dos organismos regionais e locais da administração pública, um sincero reconhecimento.

Por último, aos sentidos paralelos desta pesquisa, transversais a todos os momentos, e por vezes quase invisíveis. À Cristina Parente e à Luísa Veloso, âncoras sempre redescobertas nestas redes de afectos diários; à Sara Melo, também ela recontadora destas histórias, e aos papéis recíprocos que invertemos nos últimos anos; aos meus queridos mais próximos, e àquelas gargalhadas e partilhas em torno dos almoços e cafés de fim-de-semana; aos primeiros passos do Gil. E, claro, ao Jorge, também Melo e AnjoÉlico, que, como Nando, se reconfigura sempre naquelas múltiplas tonalidades que o tornam especial.